
**BIOSSEGURANÇA E ESTERILIZAÇÃO EM INSTITUIÇÕES NÃO
HOSPITALARES BIOSAFETY AND STERILIZATION IN NON-
HOSPITAL INSTITUTIONS**

André dos Santos – andre.santos784@etec.sp.gov.br

ETEC Profª. Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – SP – Brasil

Daniele Aparecida Gomes de Jesus – daniele.jesus2@etec.sp.gov.br

ETEC Profª. Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – SP – Brasil

Rosângela Aparecida Marconato Chaves –
rosangela.chaves2@etec.sp.gov.br

ETEC Profª. Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – SP – Brasil

Sérgia Cristina Haddad- Mota-sergia.mota01@etec.sp.gov.br

ETEC Profª. Anna de Oliveira Ferraz – Araraquara – SP – Brasil

2025

RESUMO

Este estudo busca ressaltar a importância da biossegurança e dos procedimentos de esterilização em locais fora do ambiente hospitalar ao analisar seu papel na prevenção de infecções e na segurança tanto dos profissionais quanto dos clientes. O tema é relevante em espaços como estúdios de tatuagem, clínicas estéticas, consultórios dentários salões de beleza, onde a interação frequente com materiais biológicos requer precaução meticulosa. A pesquisa se baseia em uma revisão da literatura com

foco nas regulamentações e normas técnicas relevantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e também explora práticas relacionadas à limpeza sanitária e esterilização de equipamentos médicos e ao descarte apropriado de resíduos biológicos. São examinados os procedimentos para a higienização de instrumentos e superfícies médicas e também o manejo dos resíduos biológicos. Além disso discute-se os desafios enfrentados pelos profissionais dessas áreas incluindo a falta de treinamento adequado e o descumprimento das normas estabelecidas juntamente com a escassa fiscalização. Os resultados indicam que a aplicar medidas eficazes de biossegurança reduz de forma significativa os riscos de contaminação cruzada, promovendo a saúde de todos os envolvidos. O estudo reforça a importância de que a formação contínua dos profissionais, associada à aplicação rigorosa das normas, é essencial para garantir serviços seguros e de qualidade, promovendo maior conscientização e segurança nos espaços de saúde e estética.

Palavras-chave: Biossegurança. Contaminação cruzada. Esterilização. Instituições não hospitalares. Protocolos de segurança.

ABSTRACT

This study aims to highlight the importance of biosafety and sterilization procedures in nonhospital environments by analyzing their role in infection prevention and ensuring the safety of both professionals and clients. The topic is particularly relevant in spaces such as tattoo studios, aesthetic clinics, dental offices, and beauty salons, where frequent interaction with biological materials demands meticulous precaution. The research is based on a literature review focusing on relevant regulations and technical standards from the Brazilian Health Regulatory Agency (ANVISA) and the World Health Organization (WHO). It also explores practices related to sanitary cleaning, medical equipment sterilization, and the proper disposal of biological waste. Procedures for the hygiene of medical instruments and surfaces, as well as the management of biological waste, are examined. Additionally, the challenges faced by professionals in these fields are discussed, including the lack of adequate training, non-compliance with established standards, and limited enforcement. The results indicate that implementing effective biosafety measures significantly reduces the risks of cross-contamination, promoting the health of all involved. The study emphasizes that continuous professional training, combined with strict adherence to regulations, is essential for ensuring safe and high-quality services, fostering greater awareness and safety in health and aesthetic spaces.

Keywords: Biosafety. Cross-contamination. Sterilization. Non-hospital institutions. Safety protocols.

INTRODUÇÃO

Atualmente, os procedimentos de tatuagem e de aplicação de piercings têm se evidenciado com uma maior expressão entre adolescentes, jovens e adultos (TEIXEIRA, Sara et al. 2010). Um dos setores que mais está em crescimento mundialmente é o da estética, especialmente nos dias de hoje. Homens e mulheres passaram a ter um interesse direto, através da realização de diversos procedimentos estéticos que possam resultar em uma melhor aparência, saúde e afirmar sua individualidade (PIRES, R. et al. 2021).

A biossegurança é um tema fundamental em diversas áreas, especialmente em ambientes não hospitalares, como estúdios de tatuagem, clínicas estéticas e salões de beleza, já que nos últimos anos o aumento da procura por esses procedimentos teve um enorme crescimento. Nesses locais, é fundamental implementar práticas rigorosas de higiene e segurança para proteger tanto os clientes quanto os

profissionais. A aplicação adequada das práticas de esterilização de instrumentos e a conformidade com normas de biossegurança são indispensáveis para prevenir a transmissão de agentes patogênicos como vírus, bactérias e fungos.(PIRES,R. et al.2021).

Em ambientes como estúdios de tatuagem, o uso de instrumentos perfurocortantes¹ e o contato com fluidos corporais elevam o risco de contaminação. A ausência de controle sanitário pode causar a propagação de doenças graves, como hepatites e HIV. Assim, práticas como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e equipamentos adequados de esterilização, como autoclaves, tornam-se imprescindíveis (TEIXEIRA, S. *et al.* 2010).

As carências de formação aprofundada ao nível de Controle de infecção e a falta de conhecimento sobre o assunto sugere a necessidade de ações de educação, sem sensibilização e de formação, visto que a adoção de medidas de prevenção de riscos aos procedimentos têm por meta preservação da saúde dos profissionais e de quem esta fazendo ou pretende fazer qualquer procedimento(TEIXEIRA,S et al. 2010 ; PIRES,R et al.2021).

Este estudo tem por objetivo explorar a relevância da biossegurança nesses ambientes, detalhando os principais riscos, métodos de esterilização e as regulamentações vigentes, sobretudo as da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Busca-se evidenciar como a adoção dessas práticas pode garantir ambientes mais seguros e confiáveis para todos os envolvidos(Marcondes, M et al.2020).

A escolha deste tema justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a biossegurança em ambientes não hospitalares, especialmente no contexto dos estúdios de tatuagem e body piercing. Esses ambientes, embora muitas vezes negligenciados em termos de regulamentação e fiscalização, apresentam riscos significativos à saúde dos indivíduos envolvidos. A prática de tatuagem e piercing

¹ Rere-se a objetos ou instrumentos que possuem a capacidade de perfurar e cortar simultaneamente. Esses itens geralmente apresentam bordas afiadas ou pontas que podem causar lesões, perfurações ou cortes.

envolve o uso de instrumentos perfurocortantes e o contato com fluidos corporais, o que, sem o devido cuidado, pode ser um vetor de doenças transmissíveis.

Além do caráter acadêmico, este estudo também possui uma motivação pessoal. Um dos autores do trabalho atua profissionalmente na área de tatuagem e body piercing, o que torna o tema ainda mais relevante. A pesquisa busca não apenas levantar dados sobre biossegurança em ambientes não hospitalares, mas também contribuir para a melhoria das práticas adotadas em seu próprio estúdio, elevando a qualidade e a segurança dos serviços prestados, ao garantir que os clientes e profissionais estejam mais conscientes dos cuidados necessários para prevenir infecções. O estudo também se justifica pela importância de se obter dados sobre a percepção dos alunos do ensino médio e técnico, que são futuros consumidores e profissionais da área. Com essas informações, será possível promover formas de conscientização contribuam para a redução dos riscos à saúde. O estudo tem como objetivos analisar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de técnico em Administração e técnico em Enfermagem sobre as práticas e sobre a importância da biossegurança e esterilização em ambientes não hospitalares. Identificar a percepção dos alunos sobre a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) durante procedimentos de modificação corporal e outros serviços estéticos. Verificar o entendimento dos alunos sobre os riscos à saúde causados pela falta de esterilização de materiais. Estimular a reflexão dos alunos sobre como a biossegurança influencia na saúde pública e pessoal em ambientes não hospitalares e investigar o conhecimento dos alunos sobre as normas e legislações relacionadas à biossegurança em ambientes não hospitalares.

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem quantitativa e foi desenvolvido por meio de uma pesquisa quantitativa. Seguindo os ensinamentos de Richardson(1989), este método caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto nas modalidades de coleta de

informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas desde as mais simples até as mais complexas.

Conforme supra mencionado, ele possui como diferencial a precisão dos trabalhos realizados conduzindo a um resultado com poucas chances de distorção.

O estudo foi realizado em uma ETEC do interior paulista. A escola Etec Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz, foi criada em 23 de fevereiro de 1948, pela lei estadual nº 77, chamada na época, Escola Industrial. A Lei Estadual nº. 3.904, de 18 de junho de 1957, atribui como Patrono da Escola, a Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz (1883-1932). Em 1994 passou a ser administrada pelo Centro Paula Souza, procurando galgar posições como líder de formação profissional. A Etec “Prof.^a Anna de Oliveira Ferraz”, código 029, da cidade de Araraquara está subordinada a Administração do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia Estadual de Regime Especial, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado de São Paulo.

Amostra

O estudo foi realizado com 40 alunos do curso Técnico em Enfermagem da Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz, em Araraquara – SP. E com 40 alunos do curso de Administração, também da Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz.

COLETA DE DADOS

Os participantes responderam a um questionário com perguntas objetivas de múltipla escolha, relacionadas ao tema biossegurança e esterilização em ambientes não hospitalares, como estúdios de tatuagem e clínicas de estética.

A amostragem foi não probabilística por conveniência, considerando os alunos disponíveis no momento da aplicação. O questionário foi impresso e entregue presencialmente em sala de aula, de forma anônima, garantindo o sigilo das respostas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biossegurança consiste em um conjunto de práticas e normas voltadas à proteção contra riscos biológicos, com aplicação crucial em ambientes não hospitalares. Locais como estúdios de tatuagem e clínicas de estética requerem procedimentos rigorosos para prevenir contaminações cruzadas e proteger a saúde de profissionais e clientes. Práticas como o uso de EPIs, desinfecção de superfícies e

esterilização de instrumentos são indispensáveis para minimizar os riscos associados ao contato com materiais biológicos. (Marcondes, M. et al. 2020) .

A biossegurança em ambientes não hospitalares, como estúdios de tatuagem, clínicas estéticas e salões de beleza, desempenha um papel essencial na prevenção de doenças infecciosas. No Brasil, a transmissão de infecções como hepatite B, hepatite C e HIV é uma preocupação constante, dada a utilização de materiais perfurocortantes e o contato direto com fluidos corporais. Segundo dados do Ministério da Saúde e da ANVISA, a falta de adesão a protocolos adequados de higiene e esterilização pode ser um fator significativo na disseminação dessas doenças. (Marcondes, M et al. 2020)

Estudos epidemiológicos mostram que a prevalência de infecções transmitidas por instrumentos não esterilizados é alta, principalmente em estúdios de tatuagem. A hepatite B e a hepatite C estão entre as infecções mais comuns transmitidas por agulhas e outros materiais não esterilizados adequadamente. Da mesma forma, o HIV permanece uma preocupação, especialmente em locais onde os cuidados necessários com a biossegurança não são suficientes. (Rev. Gaúcha Enferm.)

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) também indicam que a capacitação contínua dos profissionais é essencial para reduzir os riscos. A aplicação de normas de biossegurança, como práticas adequadas de esterilização e o uso correto de EPIs, está ligada à diminuição de infecções em ambientes não hospitalares. Essas informações reforçam a necessidade de regulamentações rigorosas e da aplicação de práticas bem estabelecidas de biossegurança, conforme determinado nas normas da ANVISA. Aplicar às recomendações de controle de infecções e esterilização é fundamental para garantir a segurança de clientes e profissionais. (ANVISA)

No Brasil, as normas de biossegurança são regulamentadas principalmente pela ANVISA e pelo Ministério da Saúde. Em locais como estúdios de tatuagem, o uso de autoclaves para a esterilização de materiais e a adoção de procedimentos operacionais padrão (POPs) são indispensáveis para proporcionar um ambiente seguro para clientes e profissionais. Além disso, os trabalhadores devem ser instruídos quanto ao descarte adequado de materiais contaminados e às práticas de

higiene, como a lavagem das mãos e a desinfecção de superfícies. (Marcondes, M et al.2020)

Ambientes não hospitalares, como estúdios de tatuagem, apresentam riscos elevados devido ao uso de instrumentos perfurocortantes e ao contato direto com fluidos corporais. Patógenos como os causadores de hepatite, HIV e infecções bacterianas podem ser transmitidos sem um controle rigoroso de higiene e esterilização. A utilização correta de EPIs, como luvas, aventais e máscaras, reduz significativamente esses riscos.(Rev. Gaúcha Enferm.)

A esterilização é um processo indispensável para eliminar totalmente os microrganismos patogênicos presentes em instrumentos e superfícies. Nos estúdios de tatuagem, os métodos mais comuns envolvem o uso de autoclaves, que utilizam vapor para eliminar esses organismos, e esterilizantes químicos potentes, como o glutaraldeído e o ácido peracético. Essas técnicas são essenciais para assegurar que os instrumentos estejam completamente livres de qualquer risco biológico. (Moriya ,T JLP.)

A esterilização é fundamental para garantir que materiais, equipamentos e superfícies estejam livres de microrganismos que possam causar doenças, prevenindo infecções e contaminações. Em locais como estúdios de tatuagem, clínicas de estética e salões de beleza, que não fazem parte do ambiente hospitalar, esse processo é essencial para proteger tanto os profissionais quanto os clientes. Ele tem como objetivo remover bactérias, fungos e vírus de materiais utilizados em procedimentos, especialmente aqueles que envolvem perfurações na pele ou contato com fluidos corporais. (Moriya , M JLP.)

Os métodos de esterilização variam conforme o tipo de material e as necessidades específicas do processo. Entre as técnicas físicas, destaca-se o uso de calor úmido, aplicado por meio de autoclaves, que utilizam vapor sob alta pressão. Este método é amplamente utilizado para esterilizar instrumentos de metal, plástico e outros materiais resistentes ao calor, sendo eficaz em eliminar microrganismos sem danificar os objetos. Outra opção é o calor seco, indicado para materiais que não suportam o vapor, como óculos de proteção e itens sem contato direto com fluidos

corporais. No entanto, esse processo requer temperaturas mais elevadas e períodos mais longos para garantir sua eficiência. (Moriya, M JLP.)

Já a radiação ionizante, que utiliza radiação gama ou e-beam², é ideal para materiais sensíveis ao calor, como produtos biológicos, pois esteriliza sem aumentar a temperatura, sendo especialmente útil para instrumentos mais delicados. Entre os métodos químicos, destacam-se o ácido peracético e o peróxido de hidrogênio, que são eficazes na esterilização de instrumentos que não resistem ao calor, como ferramentas estéticas ou utilizadas em procedimentos minimamente invasivos. (Marcondes, M et al.2020)

Pesquisas mostram que a utilização de métodos eficientes de esterilização, como autoclaves e produtos químicos adequados, é fundamental para prevenir a disseminação de doenças infecciosas, como hepatite, HIV, tétano e infecções bacterianas. Em estúdios de tatuagem, onde o uso de agulhas e materiais cortantes aumenta o risco de contaminação, é indispensável adotar práticas rigorosas de biossegurança e esterilização para proteger tanto a saúde pública quanto a segurança dos profissionais e clientes. (Marcondes, Met al.2020)

O uso correto dos EPIs é vital para proteger profissionais e clientes.

Entre os principais EPIs estão luvas, máscaras, óculos de proteção, jalecos e aventais. Cada um desses itens deve ser utilizado conforme a especificidade do ambiente e o risco associado, sendo indispensável o treinamento contínuo dos profissionais para o uso adequado. (Moriya, M JLP.).

Ambientes Não Hospitalares e a Implementação de Práticas Seguras

Ambientes não hospitalares, como estúdios de tatuagem, clínicas de estética e salões de beleza, também demandam práticas cuidadosas de biossegurança e esterilização para garantir a segurança de todos os usuários. Esses espaços, embora não integrem diretamente o sistema de saúde, envolvem procedimentos que podem expor as pessoas a riscos semelhantes aos encontrados em unidades hospitalares, como a contaminação por infecções e patógenos. (ANVISA)

² Abreviação de electron beam, que significa feixe de elétrons em português. Trata-se de uma tecnologia que utiliza partículas carregadas (elétrons) aceleradas em alta velocidade para diversas aplicações industriais e científicas.

Garantir boas práticas de higiene e esterilização em ambientes não hospitalares é essencial para prevenir a transmissão de doenças, como hepatites virais, HIV, tétano e infecções bacterianas. A Vigilância Sanitária, por meio de regulamentações e fiscalizações, define normas e diretrizes para que esses espaços funcionem com segurança, prevenindo riscos à saúde pública. (Rev. Gaúcha Enferm.)

A ANVISA estabelece regras específicas para ambientes como estúdios de tatuagem e piercing, destacando a importância do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), da correta esterilização dos instrumentos e do descarte apropriado de materiais contaminados. Além disso, Normas Regulamentadoras, como a NR 32, que trata da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde, também se aplicam a locais não hospitalares que realizam procedimentos invasivos, como tatuagens e piercings. (ANVISA)

Estúdios de tatuagem são exemplos de ambientes não hospitalares que exigem cuidados rigorosos de biossegurança devido ao alto risco de contaminação por microrganismos. A esterilização de equipamentos, como agulhas e máquinas, deve ser feita com precisão para garantir a segurança dos clientes. A ANVISA estabelece que todos os instrumentos perfurocortantes sejam esterilizados em autoclaves ou por outros métodos igualmente eficazes. Além disso, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), como luvas, máscaras e aventais, é indispensável para evitar o contato com fluidos corporais e proteger tanto os profissionais quanto os clientes. (ANVISA)

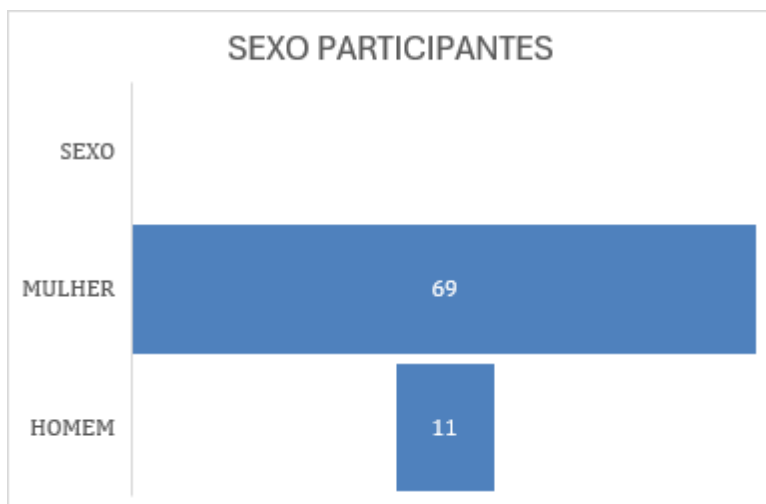
A fiscalização sanitária em estúdios de tatuagem também abrange o cumprimento de normas, como as previstas na Lei 9.434/1997, que regulamenta o uso de materiais perfurocortantes em procedimentos estéticos e de saúde. Essa lei tem como objetivo assegurar que os estúdios adotem práticas adequadas, reduzindo os riscos de infecção e seguindo os protocolos de higiene e esterilização determinados pelas autoridades competentes. (ANVISA)

Normas e Regulamentações da Vigilância Sanitária

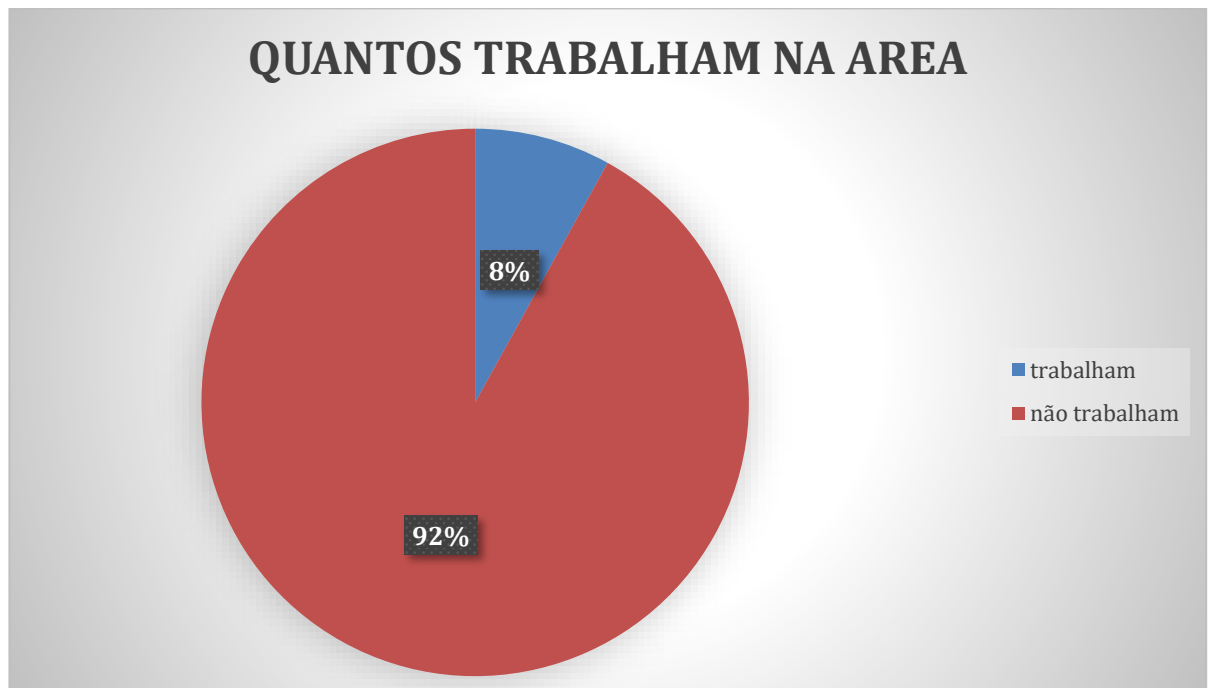
A Vigilância Sanitária estabelece uma série de regras para instituições fora do ambiente hospitalar, abrangendo pontos importantes como o controle de infecções, que exige a esterilização de todos os equipamentos utilizados em procedimentos invasivos. Também são obrigatórios o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), indispensáveis para a segurança de profissionais e clientes, e o descarte correto de resíduos contaminados, seguindo normas específicas de segurança. Além disso, é essencial o treinamento contínuo dos profissionais, garantindo que eles estejam capacitados a adotar práticas adequadas de biossegurança. Essas ações são fundamentais para reduzir os riscos à saúde pública em locais como estúdios de tatuagem, prevenindo doenças e aumentando a confiança do público nos serviços oferecidos. (ANVISA)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

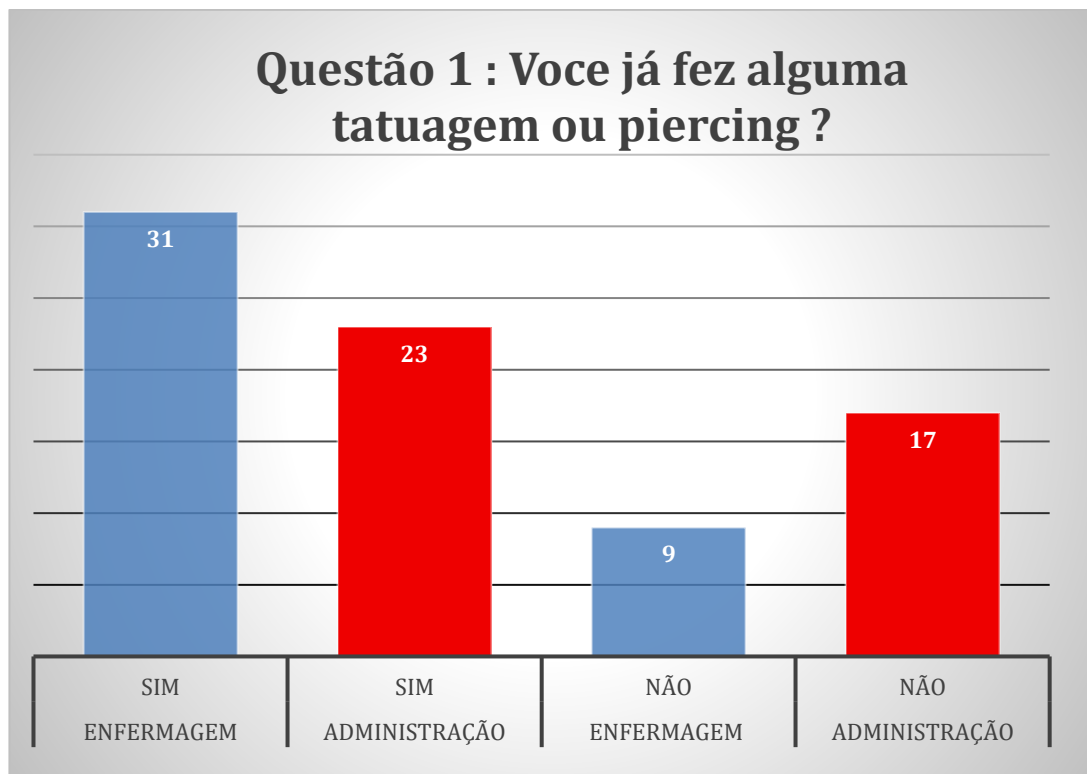
A pesquisa foi aplicada com um total de 80 alunos da Etec Professora Anna de Oliveira Ferraz, sendo 40 do curso Técnico em Enfermagem e 40 do curso Técnico em Administração. A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 49 anos, o que proporcionou uma diversidade de percepções sobre o tema. Dos 80 alunos, a maioria se identifica com o sexo feminino, refletindo o perfil comum de turmas da área da saúde e de cursos técnicos em geral. Esse recorte permitiu observar como diferentes cursos e perfis pessoais influenciam o nível de conhecimento sobre biossegurança e esterilização em ambientes não hospitalares.



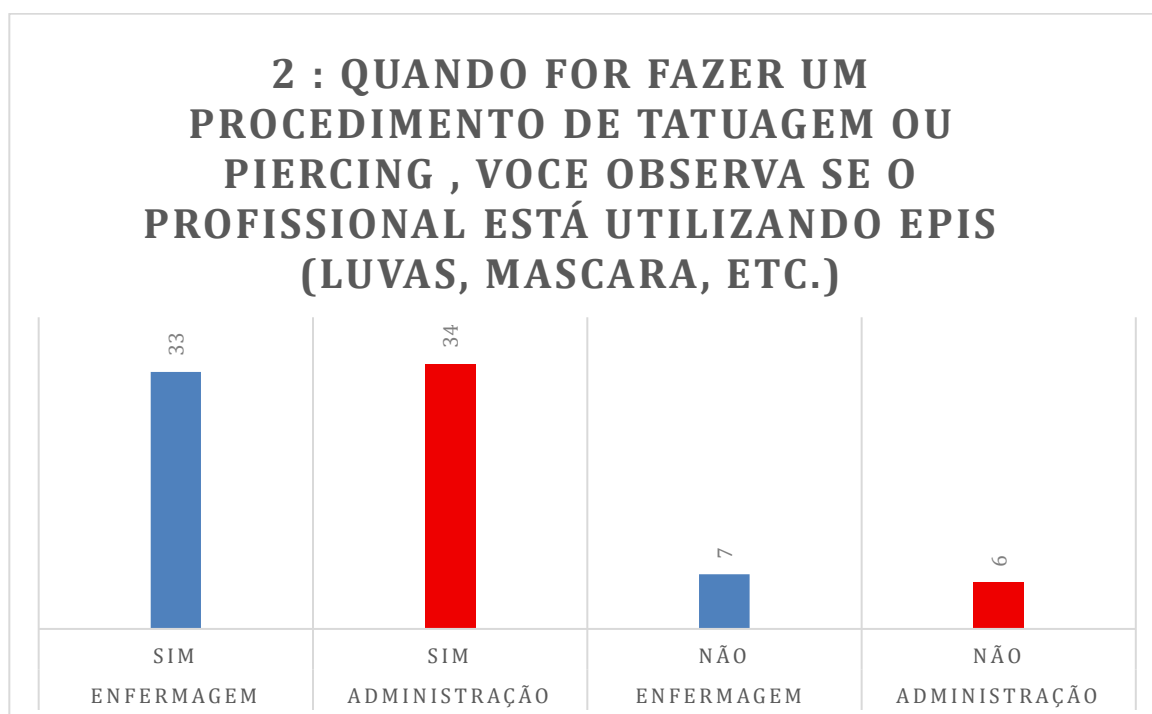
Durante a coleta de dados, também foi questionado se os alunos já atuavam na área da saúde. Dos 40 alunos de Enfermagem, 7 declararam estar trabalhando na área, enquanto entre os alunos de Administração, nenhum possuía experiência prévia na saúde. Essa diferença foi importante para a análise, pois permitiu avaliar se o contato direto com práticas de biossegurança no cotidiano influencia na percepção e no comportamento preventivo. Apesar de muitos ainda estarem em formação, o levantamento revelou como a vivência profissional e o curso frequentado impactam no conhecimento e na valorização das normas de segurança e higiene.



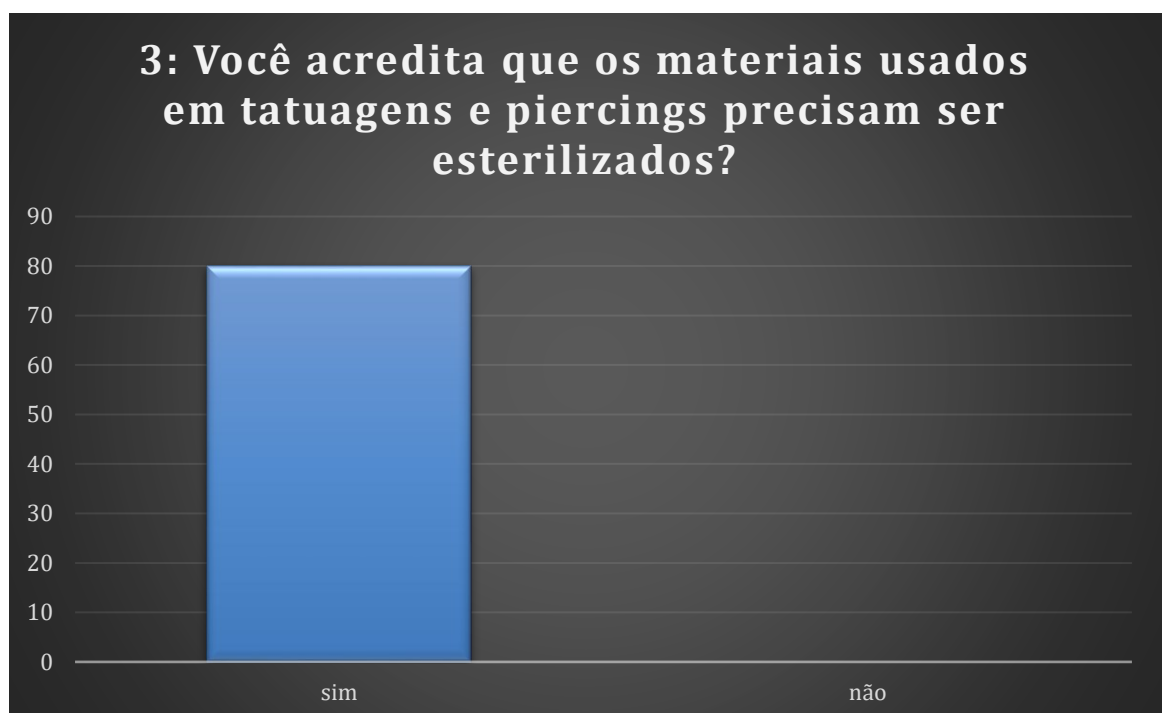
Na turma de Enfermagem, 77,5% dos alunos responderam que já fizeram tatuagem ou piercing, enquanto na turma de Administração esse índice foi de 57,5%. Essa diferença pode indicar uma familiaridade maior com práticas de estética entre os alunos da saúde, o que pode estar ligado à exposição mais frequente a contextos de estética, autocuidado e procedimentos invasivos. A maior experiência pessoal com esses procedimentos pode contribuir para uma consciência mais aguçada sobre biossegurança (TEIXEIRA, S *et al.* 2010).



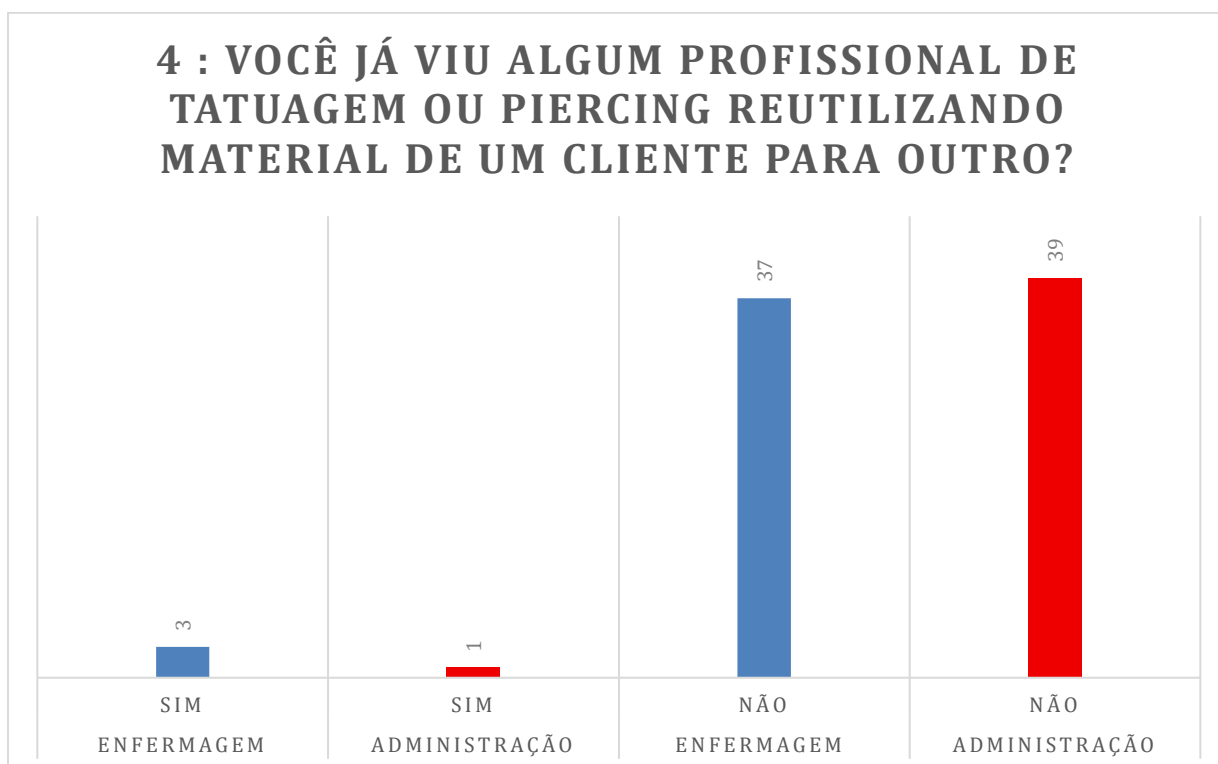
A maioria dos alunos de Enfermagem (82,5%) afirmou que costuma observar o uso de EPIs durante um procedimento, contra 85% dos alunos de Administração. Curiosamente, a turma de Administração teve um número ligeiramente maior de respostas afirmativas, o que pode indicar que, mesmo sem formação na área da saúde, esses alunos estão atentos às medidas de proteção pessoal. Ainda assim, a pequena diferença pode ser considerada dentro da margem de percepção geral da importância dos EPIs (Marcondes, M et al.2020).



Todos os alunos de ambas as turmas (100%) responderam “Sim” a essa pergunta. Isso mostra que, independentemente da formação, há uma compreensão clara da necessidade da esterilização de materiais perfurocortantes. Esse resultado reforça que o senso comum já reconhece a esterilização como uma medida fundamental de segurança, o que pode ser um reflexo da presença do tema em campanhas de saúde e nas exigências básicas da Vigilância Sanitária. (OURIQUESI, C.)

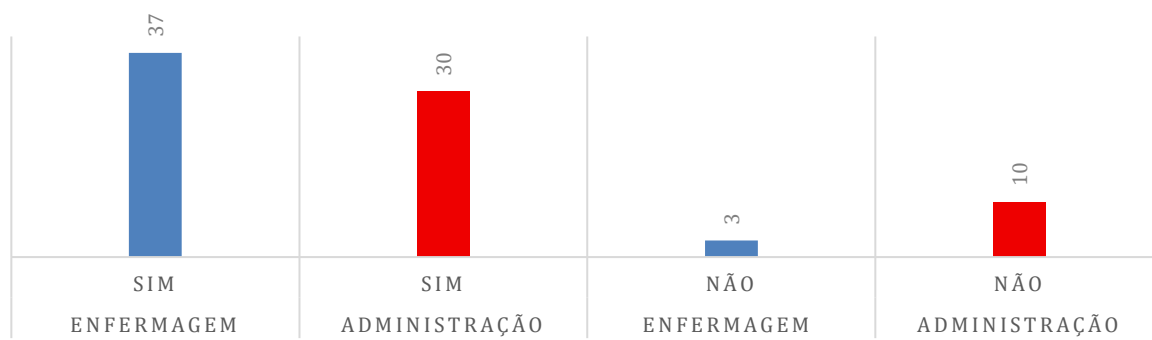


Apenas 7,5% dos alunos de Enfermagem disseram que já presenciaram essa prática, enquanto na turma de Administração esse número sobe para 2,5%. Ainda que o número absoluto de respostas seja pequeno, isso aponta para a existência de falhas em alguns estúdios. Mesmo que os dados indiquem uma maioria que nunca viu essa conduta, a simples presença de respostas positivas já é um sinal de alerta para reforçar a fiscalização e a conscientização sobre os riscos de reutilização de materiais (PIRES, R et al. 2021).



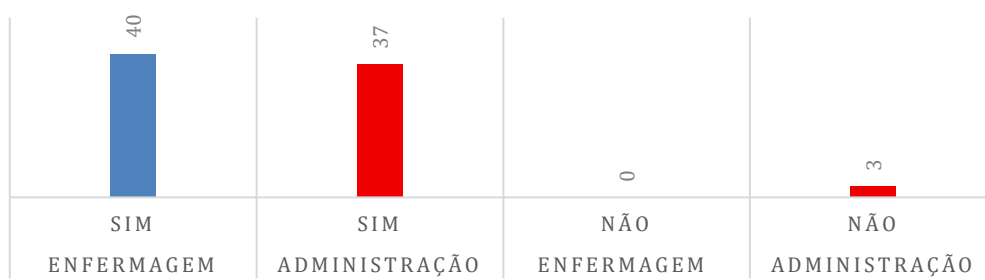
Entre os alunos de Enfermagem, 92,5% afirmaram ter conhecimento desses riscos, contra 75% dos alunos de Administração. Essa diferença de 17,5 pontos percentuais confirma a importância da formação em saúde para ampliar a percepção de riscos biológicos. Alunos da área da saúde tendem a estar mais expostos a conteúdos sobre transmissão de doenças, o que pode justificar a maior consciência em relação às infecções sexualmente transmissíveis e às práticas de biossegurança.(ANVISA)

5: VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO POR DOENÇAS COMO HEPATITE OU HIV EM ESTÚDIOS DE TATUAGEM E PIERCING? VOCÊ TEM CONHECIMENTO DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO POR DOENÇAS COMO HEPATITE OU HIV EM ESTÚDIOS DE...

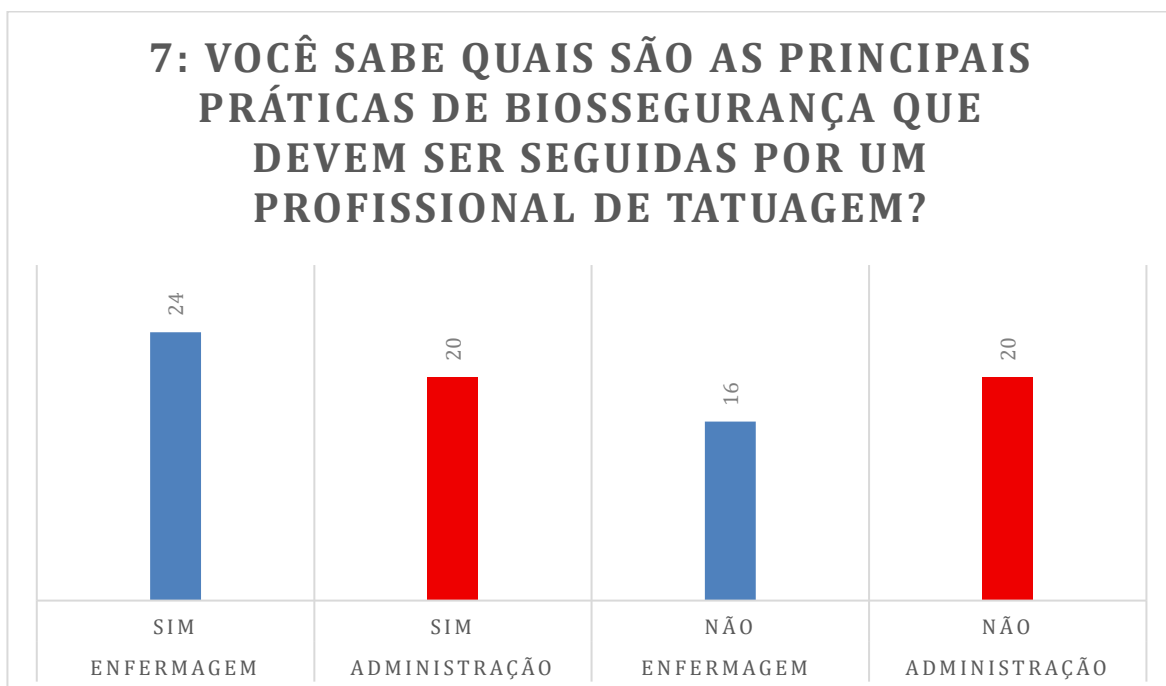


Mais uma vez, o consenso foi quase total: 100% dos alunos de Enfermagem e 92,5% dos de Administração disseram que os estúdios devem seguir normas rigorosas de biossegurança. A pequena diferença indica que, embora o conhecimento específico possa variar, há uma consciência social consolidada sobre a importância dessas normas para a proteção coletiva. Isso reforça a relevância da presença de regulamentações públicas e sua ampla divulgação. (ANVISA)

6: VOCÊ ACHA QUE OS ESTÚDIOS DE TATUAGEM E PIERCING DEVEM SEGUIR NORMAS RIGOROSAS DE BIOSSEGURANÇA? VOCÊ ACHA QUE OS ESTÚDIOS DE TATUAGEM E PIERCING DEVEM SEGUIR NORMAS...

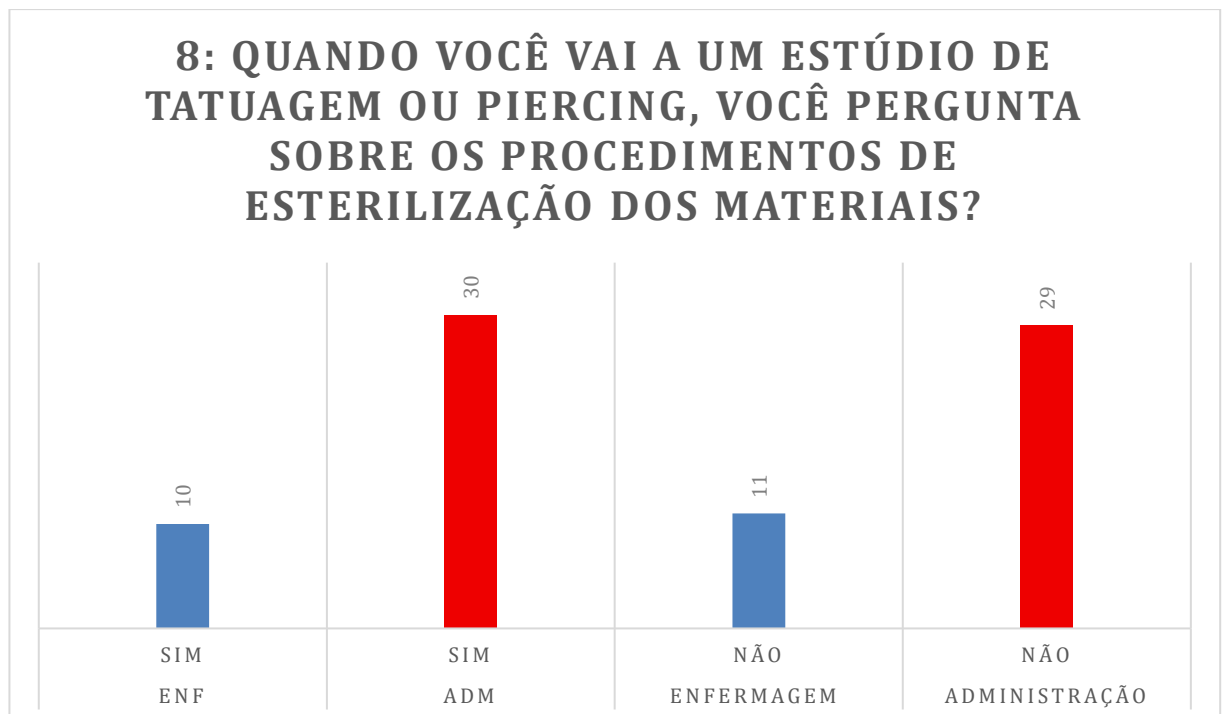


Apenas 60% dos alunos de Enfermagem responderam que sabem quais são essas práticas, e esse número foi ainda menor na turma de Administração: 50%. Esse dado revela que, mesmo entre alunos da saúde, existe uma lacuna de conhecimento prático sobre biossegurança. Isso indica a necessidade de reforçar o ensino técnico sobre essas práticas em sala de aula e também de implementar campanhas educativas para o público em geral, sobretudo jovens consumidores desses serviços(PIRES,Ret al.2021).

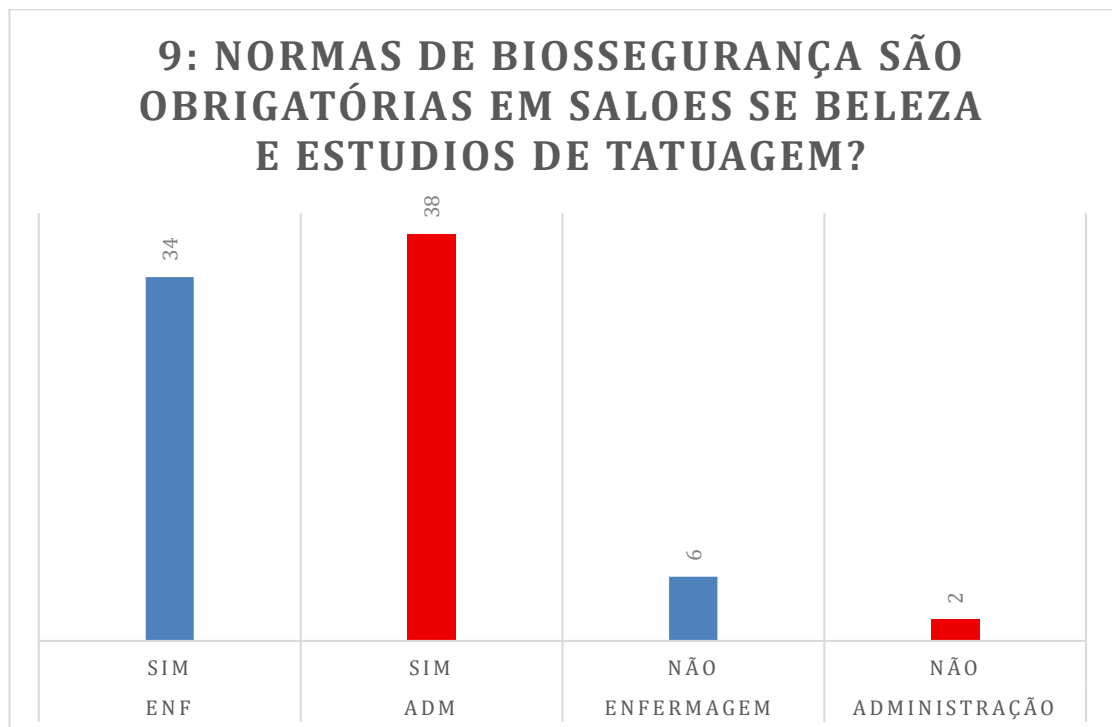


0

Somente 25% dos alunos de Enfermagem disseram que costumam perguntar sobre a esterilização dos materiais. Na Administração, esse número foi de 27,5%. Esses dados mostram que, apesar da consciência sobre os riscos, a maioria ainda adota uma postura passiva, confiando nos profissionais sem questionar. Isso mostra uma falha de comportamento preventivo e reforça a necessidade de campanhas educativas voltadas ao consumidor, incentivando o protagonismo na hora de contratar serviços estéticos (TEIXEIRA, *Set al.* 2010).

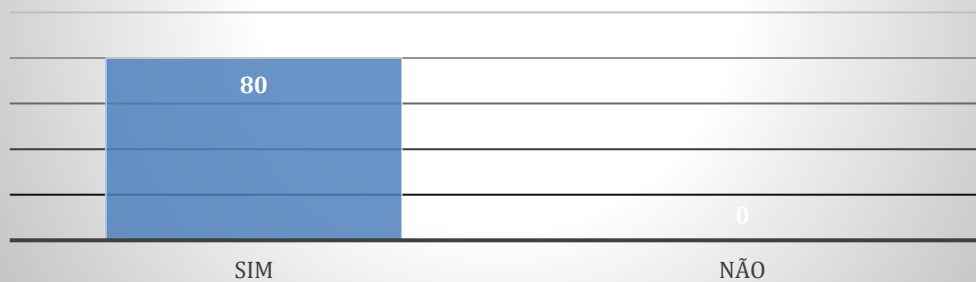


Na turma de Enfermagem, 85% disseram que sim. Já na turma de Administração, esse número foi de 95%. O fato curioso aqui é que, mesmo com menor conhecimento técnico, os alunos de Administração demonstraram maior percepção sobre o impacto da falta de biossegurança. Isso pode estar relacionado a experiências pessoais ou a campanhas públicas que associam diretamente a biossegurança à saúde do consumidor, reforçando o papel da informação acessível para além do ambiente acadêmico da saúde. (OURIQUESI, C.et al)



Todos os 80 alunos, de ambas as turmas, responderam “Sim” a essa pergunta. Esse dado revela um forte consenso social de que a biossegurança é um tema relevante o suficiente para ser incluído na formação de profissionais que lidam com o público, especialmente em áreas que envolvem procedimentos estéticos. Essa percepção coletiva valida o propósito do presente trabalho e reforça a importância da educação em biossegurança desde a formação técnica até a formação continuada (TEIXEIRA, S *et al.* 2010).

10: Você acha que a educação sobre biossegurança deveria ser incluída em cursos de formação para profissionais de tatuagem e piercing?



Através dos resultados foi possível perceber que muitos alunos, mesmo tendo noção da importância da biossegurança, ainda não questionam a prática diária profissionais. Poucos perguntam sobre a esterilização dos materiais ou observam todos os cuidados necessários. Isso mostra que ainda falta mais conscientização,

mesmo entre os estudantes da área da saúde. Saber apenas na teoria não é suficiente. É importante ter postura, atenção e responsabilidade quando o assunto envolve a saúde das pessoas.

Esse trabalho serviu para mostrar a realidade de como o assunto ainda é tratado com pouco cuidado. Também foi uma forma de reforçar que biossegurança não deve ser vista como algo opcional. É algo sério e que deve estar presente em todos os serviços que envolvem contato direto com o corpo, principalmente em ambientes não hospitalares. Como futuro profissional da área de saúde, essa pesquisa se tornou muito importante para ajudar a levar mais informação e responsabilidade para quem, um dia, vai cuidar da saúde de alguém.

REFERÊNCIAS

Teixeira, S., Freitas, M., Rodrigues, M., & Silva, M. V. da. (2010). **Avaliação da higiene e práticas de trabalho em estúdios de tatuagem e perfuração.** Occupational Safety and Hygiene – SHO 2010, 1, 510–514. disponível em <https://recipp.ipp.pt/entities/publication/13c1776f-2900-45ce-9634-3557d4f5b1bd> , acessado em 1 abril de 2025

Pires RCC, Lucena AD, Mantesso JBO. **Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura.** São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):619-628. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/358085050_Pratica_da_biosseguranca_na_estetica_uma_revisao_integrativa_da_literatura> . Acesso em : 01 de abril de 2025

MENDES, Karina et al. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Scielo, São Paulo, v. 17, n. 4, 12 jan. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/#>> . Acesso em: 19 nov. 2024.

[Marilucia Moreira Silva Marcondes](#), [Daniele Cristina Polotto Montanari](#). Esterilização e medidas de biossegurança: Em Centros de Materiais e Esterilização e outros estabelecimentos Editora Senac São Paulo, 2020

MORIYA, T.; MÓDENA, J. L. ASSEPSIA E ANTISSEPSIA: TÉCNICAS DE ESTERILIZAÇÃO. Fundamentos em Clínica Cirúrgica, Ribeirão Preto, v. 41, ed. 3, p. 265-273, 30 set. 2008. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/272/273/538>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE (Rio Grande do Sul). Quais as diretrizes básicas de esterilização e desinfecção de artigos clínicos e médico-hospitalares?. In: Biblioteca Virtual em Saúde. Rio Grande do Sul, 17 dez. 2008. Disponível em:
<<https://apsrepo.bvs.br/aps/quais-as-diretrizes-basicas-de-esterilizacao-e-desinfeccao-de-artigos-clinicos-e-medico-hospitalares/>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OLIVEIRA, Adriana et al. Reprocessamento de produtos de uso único nas instituições hospitalares de Belo Horizonte. Reme: Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p., 2 abr. 2006. Disponível em:
<https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622006000200007&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 17 nov. 2024.

OURIQUESI, C.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Scielo, Cachoeirinha, v. 22, ed. 3, p. -, 4 dez. 2012. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/ij/tce/a/8jwBGzfFZyXZZm3Tydjwqyp>>. Acesso em: 17 nov. 2024.

TIMENETSKY, Jorge. CONTROLE MICROBIOLÓGICO: tópicos básicos. ICB-USP. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4617631/mod_resource/content/1/3.2.Resumo%20Esteriizacao%20Desinfeccao.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

(ANVISA)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res2606_11_08_2006.html
Acesso 25 mar.2025

(ANVISA)

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2006/res2605_11_08_2006.html
acesso 30 mar. 2025

Moriya T, Módena JLP. Assepsia e antissepsia: técnicas de esterilização. Medicina (Ribeirão Preto). 2008; 41 (3): 265-73
<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/272/273/538> acesso 30 mar. 2025

Rev. Gaúcha Enferm. 38 (04) • 2017 <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0003>
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KtnWS6LSc4xgkTjw8WX5b4D/?lang=pt> acesso 01
mai. 2025

Apêndice

Questionario:

Idade : ____ sexo : ____

profissao: _____

1. Você já fez alguma tatuagem ou piercing? () sim () não Se sim , qual?
Tatuagem () piercing ()
2. Quando for fazer um procedimento de tatuagem ou piercing, você observa se o profissional está utilizando EPIs (luvas, máscara, etc.)? () sim () não
3. Você acredita que os materiais usados em tatuagens e piercings precisam ser esterilizados? Sim () não () Porquê? _____
4. Você já viu algum profissional de tatuagem ou piercing reutilizando material de um cliente para outro? Sim () não ()
5. Você tem conhecimento dos riscos de contaminação por doenças como hepatite ou HIV em estúdios de tatuagem e piercing? Sim () não ()
6. Você acha que os estúdios de tatuagem e piercing devem seguir normas rigorosas de biossegurança? Sim () não ()
7. Você sabe quais são as principais práticas de biossegurança que devem ser seguidas por um profissional de tatuagem? Sim () não () se sim !
Quais?? _____
8. Quando você vai a um estúdio de tatuagem ou piercing, você pergunta sobre os procedimentos de esterilização dos materiais? Sim () não ()
9. Normas de Biossegurança são obrigatórias em saloes se beleza e estudios de tatuagem? () sim () não Você acredita que a falta de biossegurança pode comprometer a saúde do cliente? () sim () não
10. Você acha que a educação sobre biossegurança deveria ser incluída em cursos de formação para profissionais de tatuagem e piercing? () sim () não